

O AMOR DIVINO E A TRÍPLICE PUREZA

Sathya Sai Speaks vol. 28, capítulo 2
Bhagavan Sri Sathya Sai Baba
14 de janeiro de 1995

Encarnações do Amor Divino!

Quem reconhece que o *Atma* (Centelha Divina), em si e em todos os seres, é um e o mesmo, comunga a presença constante de Deus, seja um chefe de família ou um renunciante, esteja sozinho ou no meio da multidão. Cada pessoa deve reconhecer a Divindade inerente a todos os seres humanos.

O sábio Narada declarou: "*Prema amrithasya svarupah* (O Amor é a encarnação do leite)". No mundo material, o homem considera os quatro objetivos da vida (*purusharthas*) como meios para a libertação final (*moksha*). Isso não é correto. Retidão (*dharma*), riqueza (*artha*), satisfação dos desejos (*kama*) e libertação (*moksha*), tidos como os quatro objetivos da vida humana, não são tudo. Há um quinto propósito para a humanidade, que chega mesmo a transcender a libertação (*moksha*): ele é o Amor Supremo (*Parama-prema*). Esse Princípio de Amor é divino.

Amor e Deus não são separados. **Deus é Amor**, e Amor é Deus. Apenas quando a verdade desse Princípio de Amor é compreendida, pode perceber-se o sentido da existência humana. Há um poema em télugo que diz:

O Senhor Sai é
A encarnação do Amor, ensinando o Princípio do Amor,
Proclamando a igualdade entre todos os seres e
Revelando a preciosidade da natureza humana.

Numa casa onde habitam três pessoas, havendo harmonia e cooperação entre elas, a casa é, em verdade, o próprio paraíso, um lugar onde a Bem-Aventura divina reina. Se, ao contrário, viverem em desarmonia e desacordo, se se tratarem umas às outras com antipatia, comportando-se como inimigas, não haverá inferno pior.

Os antigos consideravam a tríplice unidade como uma forma de *yoga*

Paraíso e Inferno estão ligados à conduta das pessoas. O corpo é o lar no qual residem três entidades: a mente (*manas*), a fala (*vak*) e os membros, órgãos da ação. A verdadeira humanidade advém da unidade entre pensamento, palavra e ação. Na linguagem Vedanta, essa unidade foi descrita como a tríplice pureza (*thrikarana shuddhi*). A verdadeira libertação (*moksha*) consiste em expressarem-se em palavras os pensamentos que surgem na mente e em praticar o que se diz. Os antigos consideravam a tríplice pureza como uma forma de *yoga*. Aqueles, cujas mentes, palavras e ações estão em perfeito acordo, são seres de almas elevadas (*Manasyekam, vachasyekam, karmanyekam mahathmanam*). Fracos são aqueles cujos pensamentos desviam-se de suas palavras e ações (*Manas-anyath, vachas-anyath, karmanya-anyath dhurathmanam*).

Portanto, cada homem deve esforçar-se para alcançar a unidade entre pensamento, palavra e ação. Essa é a estampa da natureza humana. Tal verdade profunda é proclamada pela declaração Vedanta de que o corpo é um templo no qual o eterno *Atma* é o Morador. Os Vedas são dualísticos. O Vedanta é monístico (*advaita*). A essência do Vedanta é a trindade de pensamento-palavra-ação. Com essa unidade, a Bem-Aventura verdadeira pode ser experimentada. Ela demonstrará, ainda, a base espiritual da Divindade.

O Vedanta é inútil se seus preceitos não forem praticados

Há, hoje, um número incontável de estudiosos discorrendo sobre Vedanta, sempre com muitos ouvintes. O resultado disso é pouco válido, o que acontece pelo fato de que não se praticam os ensinamentos do Vedanta. Todo o estudo de Vedanta perde a utilidade se seus preceitos não são

praticados.

As pessoas devem descobrir os meios mais fáceis de colocar em prática os preceitos do Vedanta. A forma mais fácil de todas é o cultivo da harmonia entre pensamento, palavra e ação, como sugere o poema em télugo:

*Apenas falar da glória da luz dissipa a escuridão do mundo?
Apenas receitar remédios alivia o sofrimento do doente?
Apenas falar da grandeza da riqueza abranda a pobreza?
Apenas descrições de delícias saciam o apetite do faminto?*

Melhor do que ouvir a milhares de ensinamentos é praticar ao menos uma pequena parte deles.

O que temos de praticar hoje é algo a um só tempo muito fácil e sutil. A atitude de serviço é o nobre caminho a ser trilhado. Como deve ser cultivada essa atitude de serviço? A *Gita* destaca a palavra *amigo* (*surith*). Quem é amigo de verdade? E será alguém absolutamente destituído de egoísmo? Ele o ajudará sem esperar nada em troca? Ainda que seja sua mãe, esposo (a), filho, eles o amarão por suas próprias razões egoístas. Um amigo completamente abnegado não pode ser encontrado neste mundo. É bastante difícil encontrar alguém que realize serviço totalmente desinteressado.

Somente Deus é o Amigo e Benfeitor sem nenhum interesse. Deus é o amigo (*suhrit*) que é seu *alter ego*. Ele não busca recompensas de qualquer tipo. Não há um traço de egoísmo n'Ele. Somente Deus é absolutamente desinteressado e amoroso, sem esperar nada em troca.

Siga a nobre senda das orientações de Deus

Se perguntarem a um conhecido onde ele mora, obterão um endereço certo. Esse endereço é apenas a residência do corpo. A verdadeira moradia do homem é o *Atma* (o Eu). O *Atma* é a encarnação do Amor Divino. Por essa razão, vocês devem residir no Amor e viver n'Ele. Devem dedicar suas vidas ao Amor. Uma vez que vocês devotem suas vidas à posse de objetos impermanentes, obterão somente itens efêmeros. Procurem o que é duradouro e permanente. E o que o é? A orientação divina (*Bhagavath-ajna*). Quando seguirem a senda das orientações de Deus, realizarão todos os seus desejos.

Vocês devem lembrar, entretanto, que, quanto mais desejos têm, mais se aprisionam. As limitações reduzem-se quando os desejos são reduzidos. Deve haver um limite para os desejos.

Do mesmo modo, deve-se restringir o crescimento dos apegos. Há sofrimento quando morre uma pessoa da família. É a morte a causa do sofrimento? Não. É o apego ao morto a causa. O processo de libertar-se do apego foi descrito na linguagem vedanta como *vairagya* (renúncia). O apego deve ser gradualmente eliminado. Na jornada da vida, quanto menos bagagem se carrega, maior é o conforto experimentado.

Pode-se questionar: "Como é possível diminuir o apego e os desejos da vida mundana?" A resposta é: "Realize suas obrigações e outras atividades com espírito de dedicação ao Divino. Todas as ações deveriam ser realizadas com a convicção de que são dedicadas a Deus. Esse é um caminho fácil de seguir-se. Considere que todas as ações são executadas pelo poder da Divindade – seja o que se vê, se ouve, se fala ou se faz. Sem a intervenção divina, podem os olhos ver, ou os ouvidos ouvir?"

O poder Divino é a fonte de todos os talentos

O requisito primordial do homem é perceber o poder divino que lhe é inerente, a fonte de todas as suas faculdades e talentos. Isso é fato, seja para o ateu, para o crédulo ou para o agnóstico. Ninguém, no mundo, pode seguir sem essa energia. Ela pode ser chamada por diversos nomes, os quais não são importantes. A energia é uma só. Essa energia divina dirige a humanidade para o caminho correto. O homem deve esforçar-se para reconhecer a presença da Divindade até nas pequenas coisas.

Na palestra de hoje, Anil Kumar falou sobre a Organização Sai. As Organizações Sai exercem suas atividades com devoção e dedicação. Não tentam, porém, descobrir qual é o ideal a ser atingido. “Você está engajado nesse trabalho para sua própria satisfação ou para a satisfação do Divino?” Eis a pergunta que deveriam fazer-se.

Nesse contexto, pode-se lembrar um fato bíblico. Certa vez, um discípulo perguntou a Jesus:

– Senhor, qual é o poder por meio do qual alguém pode proteger-se?

Jesus respondeu: “Filho! Quando se ama a Deus, o Seu poder o protegerá.

Na *Bhagavad Gita*, Arjuna indaga a Krishna:

– O que se deve fazer para conquistar o amor de Deus?

– Seu tolo! Você se imagina amando a Deus. A verdade é que **Deus é** quem está em busca de um devoto verdadeiro.

Multidões no mundo inteiro buscam Deus. Mas onde O estão procurando? Na Minha visão, a própria busca de Deus é equivocada. Não há necessidade de procurá-Lo. **Deus é** onipresente; está em toda parte. Os devotos imaginam que estão à procura d’Ele, o que não é verdade. É Deus quem está à procura dos devotos. “Onde encontrar um devoto puro em pensamento, palavra e ação?” Esse é o devoto por quem Deus busca.

Não há necessidade de procurar Deus. Ele está mais próximo de vocês do que seus pais. Vocês são divinos. Como podem sair procurando por si mesmos? Esse é o equívoco que cometem. Se tudo é permeado pelo Divino, por que o buscador não o seria? E porque o mundo perdeu os homens capazes de proclamar essa premissa vedanta a partir da própria experiência, acabou sucumbindo a tais níveis degradantes.

A melhor maneira de amar a Deus é amar e servir a todos

É inútil procurar Deus, já que vocês são, na realidade, o Divino. Lutem para realizar tal verdade. Há um modo simples e prático de se fazer isso: acreditem que todo ser humano é uma encarnação do Divino. Amem a todos. Sirvam a todos. Esse é o melhor caminho até Deus.

Você deve amar a todos porque Deus está em todos. Cada ser humano é uma manifestação d’Ele. Na cena cósmica, todo homem identifica-se com a forma e o nome que recebe. Não percebe, entretanto, quais são sua verdadeira forma e nome.

Na noite passada, vocês assistiram ao filme no qual Anjalidevi fez o papel de Sakkubai. Ali, ela era Sakkubai, não Anjalidevi. Mas ambas são a única e mesma pessoa. Deus adquire a forma humana e assim se apresenta. Quando o homem reconhece sua divina natureza básica, torna-se o Divino. Se pensa ser um simples humano, humano permanecerá. Quando, porém, considerar-se divino com profunda convicção, transformar-se-á no Divino.

Veja o cosmos através da lente da unicidade espiritual

Por isso, os pensamentos e sentimentos determinam o que vocês são. Mudem seus pensamentos. Se abandonarem a visão materialista do mundo e o observarem do ponto de vista espiritual, *vishvam* (o mundo) e Vishnu (O Divino) tornar-se-ão um. Mudem, então, sua ótica. O homem quer mudar a criação (*srishti*) em vez de modificar sua visão (*drishti*). Não se pode mudar a criação; o que tem de ser mudado é a visão individual.

Se desejam experimentar a unicidade, terão de ver o cosmos pela lente da unicidade espiritual (*ekatma-bhava*). Do contrário, o mundo assemelhar-se-á a uma caótica multiplicidade, porque vocês o estarão vendo sob as lentes dos três *gunas*, ou atributos essenciais, que são a pureza-quietude (*satva*), a agitação (*rajas*) e a inércia-ignorância (*tamas*). Deixe-as de lado e utilize a lente de *ekatma-bhava*, o sentimento da unidade no espírito, o sentimento de que Deus é Um. “O Supremo é Um, embora os sábios O chamem por muitos nomes”.

O Divino proclama essa unidade quando Deus vem em forma humana, vive e move-se entre os seres humanos. O Divino não tem preferências ou antipatias. Não faz distinções de “meu” e “seu”. Está além de glorificação ou censura. Como o Divino, sob forma humana, deve, então, comportar-Se? Todos precisam compreender esse aspecto.

Swami e os devotos

Muitos se queixam do fato de que Swami não lhes fala em particular, apesar de O visitarem

frequentemente. “Será que Swami está zangado conosco?”, perguntam-se. Tais pensamentos não são aberrações mentais, mas devem-se a um total desconhecimento. Tais dúvidas surgem na mente dos devotos apenas quando eles não têm compreensão da real natureza de Swami. Não tenho antipatia por ninguém. Não odeio ninguém. Todos são Meus. Pertencço a todos. Ao lidar com os devotos, entretanto, tenho de portar-me como um médico, prescrevendo uma dieta específica a cada paciente. Se tenho um paciente diabético, por exemplo, sei que ele não deve ingerir doces. “Adoro doces... Por que a Mãe Sai me proibiu de comê-los?” Se um devoto pensa assim, a resposta será que fiz isso para seu próprio bem. Se não tivesse como objetivo o bem-estar do doente, Eu o deixaria sofrer, dando-lhe doces. É por amor a tal devoto que Swami lhe nega o doce. Swami prescreve dietas distintas na intenção de curar as doenças dos devotos.

Há outros tipos de reclamação. Os estudantes queixam-se de que Swami não conversa com eles por estar irado. Não Me irei com ninguém. Acreditem vocês ou não, desconheço o que seja ira. Ocasionalmente, *aparento* estar muito zangado. É inevitável, porque, de outro modo, os estudantes não dariam crédito às Minhas palavras. Peço que adotem certo tipo de conduta. Alguns ouvem e tentam agir de acordo. Outros se rebelam contra Minhas orientações. Em tais momentos, tenho de impor peso às palavras. De que adianta falar para quem não valoriza o que digo? Não tenho intenção de desvalorizar Minhas palavras.

Verdade é o compromisso da Minha palavra. O que digo traz a marca da Verdade. Sempre me associo à Verdade. Não falo com quem não crê na Verdade de minhas palavras. Quem reclama que Swami não lhes fala, deve perceber isso. Quando vocês ouvem o que digo, estou disposto a ajudá-los de todas as formas e a conferir-lhes felicidade. Não faço nada para Meu proveito. Essa é a Minha Verdade.

Tudo o que faço é para o seu bem

O hospital de superespecialidades foi construído a altíssimo custo. Para proveito Meu? A universidade, idem. Para proveito de quem? Esse salão grandioso, anexo ao *mandir*, foi erguido para proteger os devotos do calor e da chuva. Para Meu proveito? Tudo o que faço é para o bem de vocês. Surpreende-Me que não reconheçam isso. Acaso lhes falta a razão? Não há em Mim traço de egoísmo. Nem de medo de espécie alguma. Só o homem culpado é atormentado pelo medo. A ninguém fiz mal, portanto nada tenho a temer. Sou um servidor dos devotos.

Sem se dar conta de tal verdade, algumas pessoas acham que Swami está tomado pela ira ou aborrecido com elas. Descartem os sentimentos equivocados. Estejam certos de que tudo o que Swami lhes disser será para o seu bem maior e ajam de acordo. Não ganho nada com o bom comportamento de vocês. Nem perco qualquer coisa quando agem mal. É por Amor a vocês que não quero que sofram as consequências de seus maus atos.

Compreendam o Amor Divino

Sobre o Amor Divino (*prema*), deixem-Me esclarecer que 99% dos devotos não compreendem seu significado. Esse amor é interpretado em sentido mundano, o que desvia os devotos. Os laços entre cônjuges, entre mães e filhos, entre amigos, ou os de parentesco em geral são todos vagamente descritos como *prema* (amor); tais laços, porém, resultam de relacionamentos temporários e são, por natureza, transitórios. *Prema* é *Thrikala-abadhyam*, ou seja, o Amor Divino é aquele que resiste a todas as três categorias de tempo: passado, presente e futuro. Um amor assim só pode existir entre Deus e os devotos e não se aplica a algum outro tipo de relacionamento.

Não é fácil para vocês compreender a real natureza do Amor de Deus. Vocês só estão despertos para os laços mundanos, os quais são sujeitos a altos e baixos. Algo sujeito a tais variações não pode ser chamado de Amor. O Amor verdadeiro é imutável. É divino. Amor é Deus. Vivam no Amor. Envolvam-se nesse caminho de Amor. Vocês tendem a alegrar-se com prazeres triviais e a deprimir-se diante de perdas insignificantes. O Amor de Deus é permanente e invariável. Tentem compreender esse Amor. Como? Cultivando o sentimento de que o que quer que lhes aconteça, agradável ou desagradável, é para o seu próprio bem. Quando tiverem essa firme convicção, o valor do Amor de Deus aumentará para vocês.

A maioria de vocês sente o júbilo ilimitado do Amor de Deus tão logo entram na presença de Swami. Mas esse sentimento desaparece assim que voltam para o mundo externo. Vejam a mesma atmosfera sagrada onde quer que estejam, levem sua devoção onde forem e espalhem a Mensagem Divina em todo canto. Cantem o nome de Deus onde estiverem – nas aldeias, nas ruas, em cada lar,

nos discursos, nas canções. Esse é o meio de assegurar que seu amor por Deus permaneça sempre inabalável.

Deus não se beneficia disso, uma vez que não tem desejos. Ele não almeja nada. Tudo é para o bem de vocês. *Uddhareth Atmana Athmanam* (Eleve-se pela autotransformação). Não reconhecendo tal verdade, muitos acreditam que Sai Baba está conduzindo o *akhanda bhajans* (cantos devocionais ininterruptos), bem como celebrando festivais diversos, para a glória de Seu nome. Pessoas absolutamente tolas. Sai Baba não espera coisa alguma de ninguém. Vocês devem aperfeiçoar-se, tornar-se melhores. Experimentem sua bem-aventurança. Sublimem suas vidas. Utilizem os festivais e as atividades de devoção com esse propósito.

Sathyam, Shivam, Sundaram

Encarnações do Amor Divino! Sabedores de que o Amor é a sua forma real, manifestem-no de todas as formas. Partilhem-no com os demais. Deus é o Morador do Coração (*Hridayavasi*).

Sarvabhutha-dharam shantham
Sarvanama-dharam Shivam
Sath-chith-anandha rupam adhvaitham
Sathyam Shivam Sundharam

O sustentador de todos os seres, a Paz encarnada,
O que possui todos os nomes, a Bondade encarnada.
A encarnação da Existência-Consciência-Bem-Aventurança,
O Uno sem um segundo.
Ele é a Verdade, a Bondade e a Beleza.

Platão, o filósofo grego, professor de Aristóteles, com quem Alexandre, O Grande, por sua vez, estudou, afirmou serem três as verdades fundamentais: verdade, bondade e beleza. São os mesmos termos de – *Sathyam, Shivam, Sundaram* – utilizados pelos sábios indianos para descrever o Divino. Portanto, em todas as religiões e filosofias ao longo das eras, esses três atributos são tidos como formas do Divino. O Amor é a forma do Divino. O *Dharma* (Retidão) é a forma do Divino.

A mãe e a pátria são maiores que o próprio Céu

O primeiro impulso emanado do homem foi *Prema* (Amor Divino). Todo o resto veio depois. Cada criança que nasce desenvolve amor imediato pela mãe. Toda criança busca reconhecer, no mundo que a cerca, a mãe e o pai. Do mesmo modo, todo indivíduo deve reconhecer a terra na qual nasceu e sua herança cultural (*samskrithi*). A nação e a cultura de uma pessoa devem ser reverenciadas como seus pais. A nação é a mãe; a cultura é o pai. Foi Rama quem proclamou: “A mãe e a pátria são maiores que o próprio Céu”. Amem a mãe. Amem a cultura de sua terra. São esses os dois deveres primordiais de todo homem. Devem ser seus principais objetivos de vida.

Quando as pessoas seguirem esse caminho da Verdade e da Retidão, o Amor brotará naturalmente em seus corações. Qualquer conhecimento e erudição tornam-se inúteis sem o cultivo da virtude. Pratiquem ao menos um desses ensinamentos e experimentem a alegria.

Encarnações do Amor! Devotos da região leste e oeste do Godavari, dos distritos de Guntur e Krishna rejubilaram-se na celebração do que chamaram de “Jubileu de Ouro do Movimento Sai”. Não há necessidade de se buscar uma razão para regozijar-se. *Sarvatha sarvakaleshu sarvathra Harichinthanam* (Contemplem Hari em todas as épocas e lugares, sempre). Torne cada momento sagrado. Confira a cada palavra o poder de um *mantra* (palavra sagrada). Santifiquem a terra em que pisam. Façam disso sua missão de vida. Usem todo o seu tempo, sem desperdiçar um único instante, para disseminar a mensagem e o nome de Deus a cada canto da Índia.

Os desejos podem diminuir através do canto dos nomes de Deus

Vemos, no presente, corrupção, violência, fraqueza e maus atos por toda parte. O motivo básico disso é o egoísmo. Desejos insaciáveis estão na raiz de todos os malefícios. Cantando o nome de Deus podem-se reduzir os desejos e cultivar anseios legítimos.

Sakkubai rezou ansiosamente para ir a Pandharpur a fim de ter o *darshan* (visão do Divino) de Panduranga. Suportou todos os tipos de dificuldades e problemas e conquistou a Graça de Deus.

Como alguém pode obter a Graça Divina sem sacrifícios? Vocês conhecem os processos severos por que o ouro passa antes de tornar-se ornamento. Não pode haver felicidade sem dor. Quando vocês desejam o bem-estar de alguém, devem estar preparados para deixar essa pessoa encarar as provações necessárias até que possa experimentar o que é bom para si mesma. Prazer e dor caminham juntos neste mundo. Na *Gita*, o Senhor diz que é a um só tempo *kshetra* (o corpo) e *Kshetrajna* (o Morador Esclarecido).

As pessoas precisam aprender hoje a abandonar o apego à matéria e a buscar o Amor de Deus. Quem cultiva esse Amor é capaz de descartar os apegos mundanos tão facilmente quanto quem joga um lenço. Acumular posses é difícil. Abandoná-las é fácil quando se compreende o significado do Amor de Deus. Deixem as pessoas cultivarem suas fés em todos os lugares, deixem-nas desenvolver amor e partilhá-lo. Elas experimentarão uma alegria indescritível. A libertação não virá pela meditação ou penitências. O Amor é o único meio. Quando prestarem serviço com Amor, este se tornará meditação, penitência e tudo mais. O Amor é o quinto *Purushartha*, o objetivo supremo da vida. O Amor também é a cura para todas as mazelas que atingem a sociedade atualmente. O ódio é a causa de todos os males e deve ser, portanto, banido, como declara a *Gita*.

Não abriguem sentimentos maus em seus corações, que são o templo de Deus. Dediquem suas mentes a Ele. No tempo devido, vocês mergulharão fundo no Divino e tornar-se-ão Um com Deus.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações
Conselho Central do Brasil – www.sathya.org.br

Fonte: Fundação Mundial Sri Sathya Sai - “Nove Discursos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba”
- Elaborado em 2010 como estudos para a Conferência Mundial